

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

**PÓS-GRADUAÇÃO (LATO-SENSU) EM GERENCIAMENTO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

LUCIANA BRAGANÇA BRANDÃO DA SILVA

**A AUSÊNCIA NA ATIVIDADE OPERACIONAL DE QUASE 90%
DAS BOMBEIRAS DO QUADRO DE PRAÇAS DO CBMMT**

**GOIÂNIA (GO)
2011**

LUCIANA BRAGANÇA BRANDÃO DA SILVA

**A AUSÊNCIA NA ATIVIDADE OPERACIONAL DE QUASE 90%
DAS BOMBEIRAS DO QUADRO DE PRAÇAS DO CBMMT**

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública no Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Gerenciamento em Segurança Pública sob orientação do Prof^o Esp. Leônidas Eduardo Dias.

**GOIÂNIA (GO)
2011**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

LUCIANA BRAGANÇA BRANDÃO DA SILVA

**A AUSÊNCIA NA ATIVIDADE OPERACIONAL DE QUASE 90%
DAS BOMBEIRAS DO QUADRO DE PRAÇAS DO CBMMT**

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública no Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Gerenciamento em Segurança Pública sob orientação do Profº Esp. Leônidas Eduardo Dias.

Avaliado em ____ / ____ / ____

Nota Final: () _____

Profº Esp. - Orientador Leônidas Eduardo Dias.

**GOIÂNIA (GO)
2011**

A AUSÊNCIA NA ATIVIDADE OPERACIONAL DE QUASE 90% DAS BOMBEIRAS DO QUADRO DE PRAÇAS DO CBMMT

Luciana Bragança Brandão da Silva (lu.cbmmt@hotmail.com)¹

Resumo

Objetivou-se neste artigo, compreender a saída da atividade operacional de quase 90% das bombeiras do Quadro de Praças do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, de forma a traçar um perfil destas atuais bombeiras e também identificar os principais motivos que contribuíram para a ausência das mesmas. A relevância deste estudo é por se tratar de um efetivo ainda reduzido, mas que já apresenta características de aversão ao serviço operacional e que pode manter enraizado essa cultura no CBM/MT por algum período se não houver alguma intervenção por parte dos Gestores da Instituição quanto a conduta e destino, principalmente das próximas bombeiras. Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a participação feminina no meio militar, onde foram abordados os aspectos históricos do pioneirismo feminino nos Corpos de Bombeiros Militares, da inclusão das mulheres Oficiais e Praças nas fileiras do CBM/MT e apresentado um cenário das mulheres Praças. Para a análise de caso utilizou-se de uma amostra de 12 bombeiras, além de outros 17 indivíduos. Foram avaliadas questões abrangendo temas como áreas de atuação, convivência com os bombeiros e expectativas da profissão. Chegou-se à conclusão de que as formadas em 2003 e 2004 tiveram suas expectativas frustradas quanto à atuação na atividade operacional e que isso foi motivada por fatores alheios a sua vontade. E boa parcela não se interessa em retornar às escalas de plantão de 24 horas em virtude de já terem a vida particular adaptada aos horários vivenciados, principalmente por serem mães, donas de casa, esposas /companheiras e estudantes e, ainda, por não haver logística adequada para acomodar as Praças femininas, principalmente, durante o serviço operacional em algumas Unidades Operacionais.

Palavras-chaves: mulher – militar – bombeira

Abstract

The objective of this article, understanding the output of the operational activity of almost 90% of firefighters in Table Square Fire Brigade of the State of Mato Grosso, in order to draw a profile of those current firefighters and also identify the main reasons that contributed for the lack of them. The relevance of this study is because it is an effective still small but already has an aversion to the characteristics of operational service and that can keep this culture rooted in CBM / MT for some period if there is some intervention on the part of managers of the institution as the conduct and destination, particularly near the fire. A search of the literature on women's participation in the military, where they discussed the historical aspects of the pioneering women in the Military Fire Brigades, the inclusion of women officers and enlisted in the ranks of CBM / MT and presented a scene of women Squares. For the case analysis, we used a sample

¹ Capitã do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso e Pós-graduanda do Curso de Gerenciamento em Segurança Pública. Convênio UEG/SSPJ/Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

of 12 firefighters, along with 17 other individuals. We assessed questions covering topics such as areas of expertise, familiarity with the firemen and expectations of the profession. He came to the conclusion that formed in 2003 and 2004 had their expectations dashed as to the performance in operational activity and that this was motivated by factors beyond their control. And good portion is not interested in returning to the scales on call 24 hours because they have already adapted to the particular life time experienced, mainly because they are mothers, housewives, wives / partners and students, and also because there is no logistics Squares adequate to accommodate the female, especially during the operational service in some operational units.

Key words: woman – military – firefighter

1. INTRODUÇÃO

A data de 09 do mês de março de 2001 é considerada um marco histórico para o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso devido à inclusão de mulheres nas fileiras da Corporação. Trata-se do ingresso das 03 primeiras mulheres para o Quadro de Oficiais Combatentes, capacitadas no Curso de Formação de Oficiais. Já para o Quadro de Praças Combatentes, houve as formações nos segundos semestres de 2003 e 2004, em um total de 30 mulheres, através do Curso de Formação de Soldados.

Logo após a conclusão desses CFSd's, independente do ano de formação, a maioria das Praças foram lotadas em quartéis para concorrerem às escalas de plantão, entretanto não se observa mais a presença dessas participando diretamente da atividade operacional².

Dessa maneira, o interesse em desenvolver este estudo é devido a nossa inquietude em compreender os fatores que levaram a saída de aproximadamente 90% das bombeiras Praças, formadas em 2003 e 2004, desses serviços operacionais e seguem se dedicando exclusivamente à atividade administrativa e prevencionista da Instituição.

Neste trabalho, duas pretensões estão definidas: traçar o perfil dessas Praças e também identificar os principais motivos que contribuíram para a ausência das mesmas das escalas dos serviços emergenciais.

² Para este estudo, a atividade operacional, compreenderá apenas aquela oriunda de escala de serviço de regime de 24 horas em Unidades Bombeiro Militar que atuam no atendimento a ocorrências emergenciais.

Torna-se oportuno a realização do presente estudo, pois no ano de 2011 completou-se 10 anos da inclusão das mulheres no CBM/MT, sendo 07 anos de entrada dessas Praças e talvez seja o momento de adotar ações para minimizar essa estatística.

A relevância deste estudo é por se tratar de um efetivo ainda reduzido, mas que já apresenta, aparentemente, características de aversão ao serviço operacional e que pode manter enraizado essa cultura no CBM/MT por algum período, caso não haja alguma intervenção por parte dos Gestores da Instituição quanto à conduta e destino, principalmente das próximas mulheres Praças.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Bombeiras militares pioneiras no Brasil

Conforme Mainardi (2009) a criação efetiva dos corpos militares femininos em todo o Brasil ocorreu, em sua maioria, na fase da abertura política e após a redemocratização do país, quando as polícias apresentavam propósito de modernização e mudanças em sua imagem, fortemente marcada pela ditadura militar. Ainda segundo a autora, os Estados brasileiros, em geral, incluíram mulheres em seu efetivo principalmente nos anos da década de 1980, em princípio em quadros separados dos homens, executando funções diferenciadas e com promoção limitada.

Porém para a profissão bombeiro militar, observa-se que essa inclusão ocorreu a partir da década seguinte, pois de acordo como o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1991 ocorreu a formação das primeiras mulheres denominadas “Pioneiras do Fogo”, composta por 40 bombeiras, sendo 05 Oficiais e 35 Praças.

Essas 40 combatentes paulistas são, verdadeiramente, as primeiras brasileiras a integrarem as fileiras de uma Corporação Bombeiro Militar que

tem como missão institucional “proteger a vida, o meio ambiente e o patrimônio da sociedade, por meio dos serviços de bombeiros prestados com excelência operacional”.

O quartel geralmente é caracterizado como um território exclusivo dos homens, principalmente por envolver atividades consideradas de risco e de rigorosa hierarquia e disciplina. Porém, não há como abster da realidade de que as Instituições militares se tornaram também um novo campo de atuação para as mulheres.

Mulheres militares são assim ainda vistas como rompendo tanto os estereótipos tradicionais de papéis femininos quanto os modos tradicionais através dos quais os homens vinham demonstrando sua masculinidade. (BASTOS, 2009, p. 21).

2.2. Histórico das mulheres no CBMMT

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, a própria Corporação originou-se dentro da Polícia Militar em 19 de agosto de 1964, conforme previsto na Lei nº 2.184/64, durante o governo do Sr. Fernando Corrêa da Costa e tendo como Comandante Geral da PM o Coronel Luiz de Carvalho. Somente em 1967 que o CBM teve seu primeiro efetivo composto por 42 homens e comandados pelo 2º Tenente PM Amilton Sá Corrêa, já no período do mandato do Governador Pedro Pedrossian.

Em julho de 1994, através do Decreto nº 4.795/94, ficou definido a disciplina de desvinculação do CBM da PM e a Lei Complementar nº 32, de 28 de outubro de 1994, dispôs sobre a organização básica própria do CBMMT, contemplando a sua emancipação da Polícia Militar, passando a ter autonomia administrativa e financeira.

A partir desse momento, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso passou a ser denominado de Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, vinculado à Secretaria de Estado de Justiça

e Segurança Pública, atual Secretaria de Estado de Segurança Pública, e subordinado ao Governador.

Apenas no ano de 2001, houve a primeira inclusão de mulheres no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso. Na oportunidade ingressaram através de concurso público as 03 pioneiras na Corporação, que foram selecionadas para participar do Curso de Formação de Oficiais nas Academias de Bombeiro Militar do Distrito Federal e do Estado do Pará³. Atualmente, essas pioneiras do CBM/MT são Capitães do Quadro de Oficiais Combatentes - QOC.

A partir de 2004, anualmente foram abertas mais vagas para o CFO, crescendo nas fileiras do CBM/MT mais 04 Primeiros-Tenentes, 02 Segundos-Tenentes, 02 Aspirantes a Oficial e 04 Cadetes.

Já houve assunções de Comando de Unidade Bombeiro Militar por parte de algumas Oficiais, tanto no interior quanto na capital matogrossense, como é o caso da 11ª Companhia Independente Bombeiro Militar - CIBM de Campo Verde, da extinta Companhia de Urgência e Resgate a Acidentados - CURA de Cuiabá e mais recentemente da 7ª CIBM de Pontes e Lacerda.

Apesar da recente inclusão das mulheres, se comparado com os 47 anos de CBM/MT e efetivo total de 987 bombeiros militares⁴, a Corporação já possui Oficiais, do corpo de especialistas em prevenção e combate a incêndio florestal, mergulho autônomo, serviços técnicos, polícia comunitária, produtos perigosos, prevenção em estádios, negociadora em gerenciamento de crise, atendimento pré-hospitalar, ações de defesa civil, busca e resgate com cães e busca e resgate em estruturas colapsadas.

Quanto à inclusão das Praças, após realização de concurso público, que concedeu 300 vagas ao todo (30 para mulheres), houve a formação de 18 mulheres daquelas 30 vagas e que ocorreu apenas no final do ano de 2003,

³ O CBM/MT não forma no próprio Estado os bombeiros militares do Quadro de Oficiais Combatentes e para isso, conforme disponibilidade de vagas em outras Corporações Bombeiro Militar, os candidatos aprovados são enviados para a formação de 03 anos de duração em outros entes da Federação como Distrito Federal, Pará, Rio de Janeiro, Goiás, Paraíba e Ceará.

⁴ Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas do CBM/MT.

através do Curso de Formação de Soldados – CFSd, realizado na própria capital matogrossense. Permanecendo para o segundo semestre de 2004, a formação das 12 remanescentes, visto que a formação dos 300 aprovados no concurso foram divididos em 180 e 120 por CFSd em virtude do planejamento à época da Corporação.

A atual e terceira inclusão de mulheres Praças no CBMMT se deram em 2011, também através de concurso público, culminando com o êxito na formação de mais 06 Praças de um Edital⁵ previsto com 90 vagas na totalidade. Ainda nessa abordagem, existe a previsão de inclusão de efetivo para o CBM/MT de aproximadamente 1.400 bombeiros, devendo ficar asseguradas, então, 10% das vagas para o público feminino⁶.

Em relação às especializações profissionais das Praças, a maioria delas possuem alguma especialização profissional, seja prevenção e combate a incêndio florestal, atendimento pré-hospitalar, polícia comunitária, tripulante operacional, polícia judiciária militar, resgate em ambientes remotos e prevenção em estádios.

Hoje a Corporação já conta com 06 mulheres graduadas como Cabo, todas oriundas da turma de 2004 e até o presente ano da realização desta pesquisa, houve apenas uma solicitação de baixa, efetuada por uma Soldado formada na primeira turma de Praças em 2003 por motivos de êxito em outro concurso público. Portanto, quando abordada a quantidade de mulheres da turma de 2003, serão citadas apenas 11.

2.3. Cenário envolvendo as mulheres Praças

Durante a realização do Curso de Formação de Soldados, porta de entrada para a carreira bombeiro militar do Quadro de Praças do CBM/MT, as mulheres sofrem as mesmas exigências físicas e intelectuais que os demais alunos do sexo masculino. E observa-se que todas as que estiveram

⁵ Edital nº 001/2009, público em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso nº 27 de julho de 2009.

⁶ Conforme previsto no Artigo 32 da Lei Complementar nº 372, de 26 de novembro de 2009.

empenhadas em se dedicar e treinar durante a etapa de formação inicial lograram pleno êxito na conclusão do curso, já havendo casos de primeira colocação no CFSd/2003, diante de 120 alunos.

Esse fato é ratificado por uma realidade análoga àquela estudada por Araújo & Durães (2010, p. 4) que, durante o CFSd/2002 no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais, observou que as militares foram sujeitadas aos padrões masculinos e submetidas às mesmas exigências físicas, onde todas concluíram o curso, sendo que 02 mulheres ficaram entre os 10 melhores classificados do curso.

Baseado na idéia de que a instituição militar tenta modelar seus componentes de forma a interferir em seus anseios, seus pensamentos e suas posturas, Goffman (2010, p. 29), descreve:

Neste sentido há uma preocupação constante, a partir dos treinamentos recebidos, que os militares devem se parecer um com o outro, ter os mesmos gestos e a mesma aparência. Desta forma, o processo de formação exige uma tarefa muito mais árdua para as mulheres do que para os homens. Isso se deve pela preocupação em manter o padrão masculino da corporação. O padrão do cabelo, a cor do esmalte, o posicionamento da “bolsa”, a exigência de maquiagem em tons suaves, constituem numa figura feminina deserotizada.

E segundo Bastos (2009, p.08), “na formação militar, ocorre a internalização de valores, que não se referem apenas a valores militares, mas sobretudo a valores tidos como masculinos”.

Os superiores hierárquicos nas instituições militares vêem as mulheres como seres emotivos, pacificadores, indefesos, delicados, que necessitam de proteção, enquanto que os homens são tidos como seres fortes, agressivos, guerreiros, viris e, portanto compatíveis com a instituição militar que lida com base no atributo da força física. (ARAÚJO & DURÃES, 2004, p.7).

3. METODOLOGIA

A pesquisa está caracterizada pelo método indutivo, que segundo Marconi & Lakatos (2001, p.86) “a indução é um processo mental por

intermédio do qual, partindo de dados particulares constatados, infere-se uma verdade geral ou universal”, onde esta pesquisadora partiu dos casos existentes para uma concepção generalizada e também devido à interação da mesma com o universo da pesquisa, já que a mesma é Capitão Bombeiro Militar da Corporação em pauta.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, que para Marconi & Lakatos (2001, p.183) “abrange toda a bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo”, e também foi utilizada a técnica de pesquisa por observação direta extensiva que, conforme esses mesmos autores, ela é realizada através de questionários que “é um instrumento de coleta de dados, constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (2001, p. 201).

Desta, maneira foram aplicados questionários através de envio de mensagens via correio eletrônico (particular e funcional⁷), para o universo da pesquisa que foi o próprio CBM/MT, onde foi estudado, diretamente, o efetivo feminino de 08 Praças com ano de formação em 2003 e 2004.

Também foram entrevistado 10 Oficiais (08 homens e 02 mulheres) que estão ou estiveram em funções que acompanharam, direta ou indiretamente, a formação e êxodo dessas bombeiras da atividade operacional para a atividade administrativa e prevencionista, e alguns com participação direta no CFSd.

Aos Praças masculinos, foram aplicados questionários em 07 militares, sendo 04 que atuaram em algum CFSd e 03 que já trabalharam ou trabalham com as mulheres foco do estudo.

Por fim, foram coletados depoimentos das 04 Praças recém formadas em 2011 e comparado as expectativas das mesmas com as outras Praças pós conclusão do CFSd de 2003 e 2004.

A Tabela 1 demonstra o ponto de partida das amostragens esperadas.

⁷ O CBM/MT disponibiliza aos seus integrantes e-mail's ou correios eletrônicos funcionais.

Tabela 1 – Demonstração da expectativa de amostragem.

Quantidade	Quem	Total
1	Oficial Feminino	7
2	Oficial (Cmdo ou Sub)	7
3	Oficial Formador	6
4	Praça Formador	6
5	Praça Masculino	9
6	Praça Feminino 2003	7
7	Praça Feminino 2004	13
8	Praça Feminino 2011	5
	Total	60

Salienta-se, que houve a devida autorização do Comandante Geral do CBM/MT⁸ para a realização desta pesquisa e foi cientificado a todos os participantes sobre o sigilo quanto aos dados pessoais dos colaboradores na divulgação da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Agora analisaremos os dados buscando, através dos resultados dos questionários, demonstrar qual é o perfil dessa mulher formada em 2003 e 2004 e tentando encontrar as razões que motivaram a saída das mesmas dos serviços operacionais e permanecerem nas atividades burocráticas e prevencionistas. E ainda, verificar como é a visão dos demais bombeiros militares quanto à presença feminina das Praças no âmbito principalmente dos serviços operacionais no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso.

Para algumas questões, a resposta por si só já nos fornece um entendimento direto da situação, porém outras merecerão comentários logo na sequência, inclusive com correlações feitas e amparadas nas opiniões dos demais colaboradores desta pesquisa, que não serão de forma alguma identificados, mas que terão algumas respostas transcritas nesta discussão dos resultados.

⁸ Carlos Alexandre Rodrigues Coronel – Coronel BM está na função de Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso desde a data de 22 de setembro de 2009.

Pergunta: Qual a sua idade?

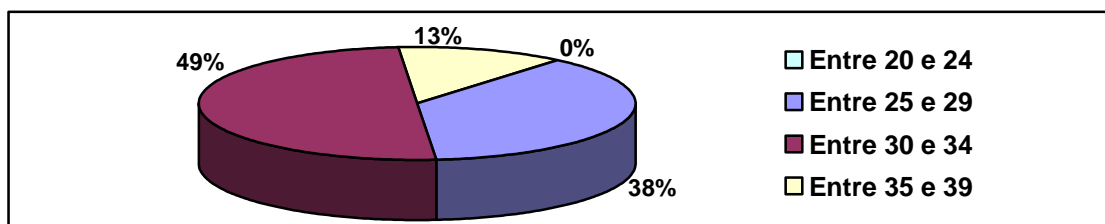


Figura 1- Idade média das bombeiras Praças do CBM/MT.

A Figura 1 identifica que as bombeiras Praças estão em sua maioria na faixa etária de 30 a 34 anos, o que coincide com o fato de que mais de 70% delas já possuem filhos e são responsáveis pela criação e educação dos mesmos, além de 61% estarem casadas ou possuírem união estável.

Pergunta: Logo após o CFSd em qual atividade principal foi designada?

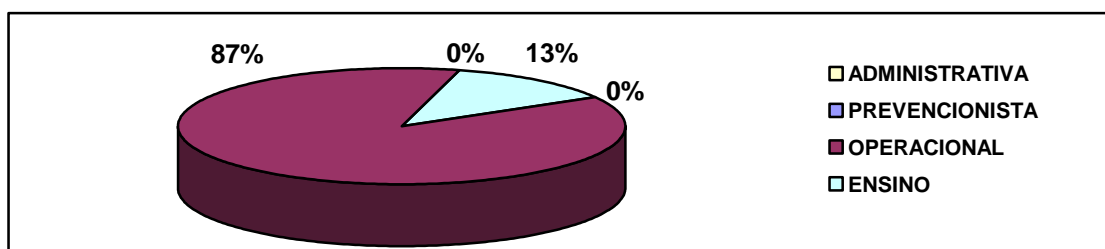


Figura 2 - Principais atividades de designação logo após o CFSd.

Praticamente todas as alunas depois do período de formação foram designadas para os quartéis operacionais para concorrerem a escala de plantão de 24 horas, juntamente com os demais companheiros formados no CFSd. Interessante observar que o motivo primordial desse destino era para buscarem a prática nos serviços e para atuarem naquilo que foram formadas e preparadas.

Comprovação dessa realidade é a própria expectativa criada pelas bombeiras, onde 97% das entrevistadas formadas em 2003 e 2004 afirmam que a principal expectativa delas, logo após a formação, era a de atuar na área operacional, como podemos conferir em alguns relatos abaixo:

“Minha expectativa durante o CFSd era de ascensão na carreira, trabalhar no operacional, e fazer cursos de especialização para desempenhar um bom trabalho perante a sociedade”.

“Imaginava que permaneceria mais tempo no operacional, adquiriria experiência em outras áreas e não iria tão rápido para o administrativo e assim permanecer até hoje”.

Pergunta: Observou alguma resistência ou preconceito dos homens em trabalhar com mulheres?

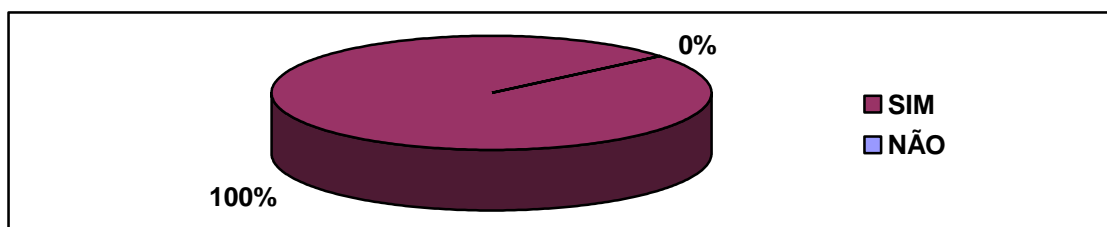


Figura 3 – Observação de resistência ou preconceito dos homens para trabalhar com as mulheres.

É unânime a resposta “SIM” a esse questionamento, pois na visão e experiências dessas mulheres, elas sofreram algum tipo de preconceito e resistência por parte dos homens, que muitas vezes foram motivados inclusive por questões meramente físicas.

Dos demais oficiais e praças entrevistados, 80% deles acreditam que essa resistência em assimilar a presença feminina nas guarnições se deve primordialmente ao aspecto fisiológico e também pela cultura que já permanece pela passagem de algumas militares nos serviços operacionais e que não se empenharam para realizar as atividades a elas inerentes, independente do sexo.

“Vejo que no CBMMT, algumas mulheres são dedicadas e dignas de elogio, outras nem tanto. Infelizmente por causa daquelas que não trabalham bem, a maioria das mulheres são "jogadas" na mesma vala comum.”

Pergunta: Está satisfeita com a atual função desempenhada?

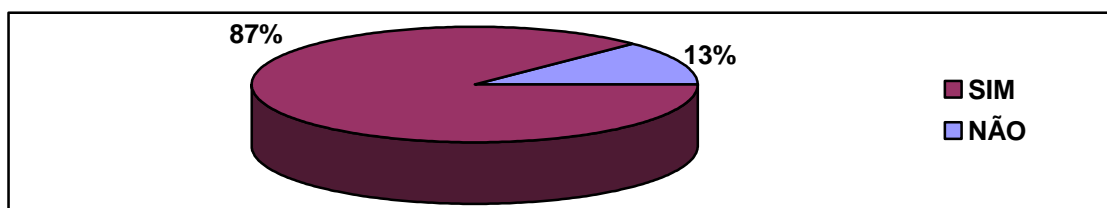


Figura 4 – Satisfação das bombeiras Praças com a atual função desempenhada.

O alto percentual de satisfação observada na Figura 4, está relacionado com aquelas que ainda permanecem no operacional e para as bombeiras que mesmo na parte preventiva ou administrativa estão executando missões afins com a própria capacitação ou que estão estudando.

Mais de 70% das entrevistadas admitem que estejam na atual função em virtude de possuírem capacitação técnica. Outra parcela de entrevistadas acreditam estar nas atuais funções referentes às recepções e protocolos dos quartéis apenas pelo fato de serem do sexo feminino.

Pergunta: Se pudesse escolher, em que área de atuação gostaria de estar empenhada?

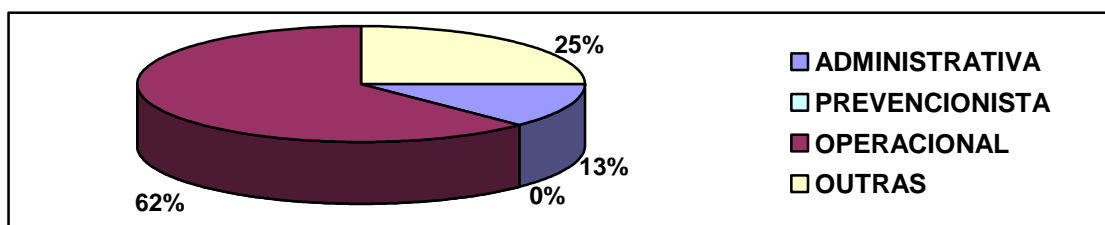


Figura 5 – Demonstrativo da opção de área de atuação das Praças.

Cabe aqui ressaltar que, a lida diária do CBM/MT não se resume às ocorrências operacionais e também não há o que se questionar quanto à necessidade e importância das demais atividades desempenhadas em outras funções que não sejam as oriundas de escalas de plantão, até porque se trata de componentes de suporte para todo um sistema funcionar adequadamente, como as atividades prevencionistas e administrativas da instituição.

Quanto à opinião dos entrevistados, 64% responderam que as mulheres Praças poderiam trabalhar em qualquer área da Corporação, levando-se em consideração principalmente os aspectos de perfil para a função. Outros 22% afirmaram que elas deveriam ser empregadas prioritariamente nas atividades operacionais, colaborando com o apoio no efetivo que muitas vezes é reduzido em alguns quartéis e também porque foram formadas para a execução dos serviços emergenciais. E 14% dos entrevistados acham que elas deveriam ser empenhadas apenas nos serviços administrativos e prevencionistas por acreditarem que as mulheres são mais organizadas que os homens.

Pergunta: Possui algum curso de especialização na área bombeiro militar?

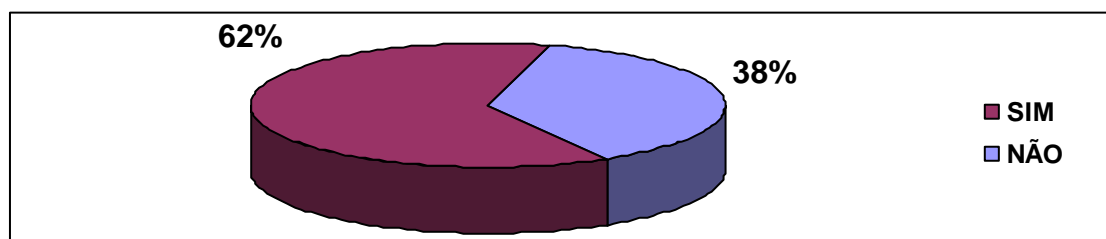


Figura 6 – Gráfico das especializações das Praças do CBM/MT.

Esses 62% de especialização na área de bombeiro militar, além da turma de 2003 que concluíram o CFSd com curso para socorrista, demonstra o interesse das demais militares que buscaram se capacitar, mesmo estando afastadas dos serviços operacionais, em Estágios oferecidos pela Corporação e por cursos realizados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Pergunta: O cavalheirismo e gentileza de alguns superiores hierárquicos atrapalham a relação da hierarquia e disciplina junto aos subordinados?

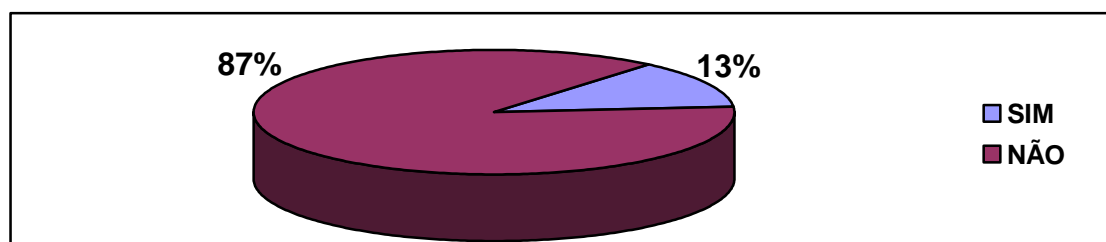


Figura 7 – Aceitação do cavalheirismo e gentileza por parte das mulheres Praças.

A grande maioria das bombeiras do Quadro de Praças respondeu que o cavalheirismo e gentileza por parte dos superiores hierárquicos não atrapalha nessa relação junto aos subordinados, porém admitiram que algumas mulheres se aproveitam dessa situação para benefício próprio.

Para todos os demais entrevistados, a palavra “paternalismo” foi acrescida na pergunta dos mesmo e 73% afirmaram que o paternalismo é um dos principais fatores de diferenciação na lida com as mulheres, não deixando as mesmas assumirem as funções operacionais para as quais foram formadas e causando segregação entre os pares.

“A partir do momento em que esse cavalheirismo adentra no meio profissional e começa a interferir no tratamento entre os militares, de forma a diferenciar a relação com os subordinados, há sim prejuízos para o militarismo”.

Quanto ao aspecto do cavalheirismo e gentileza a maioria dos respondedores admitem que faz parte do ser humano, principalmente dos homens, esse tipo de atitude, o que não pode ocorrer são as intenções alheias ao serviço por trás dessas boas ações.

Pergunta: Além de ser bombeira militar, você ainda possui quais funções alheias ao âmbito do quartel?

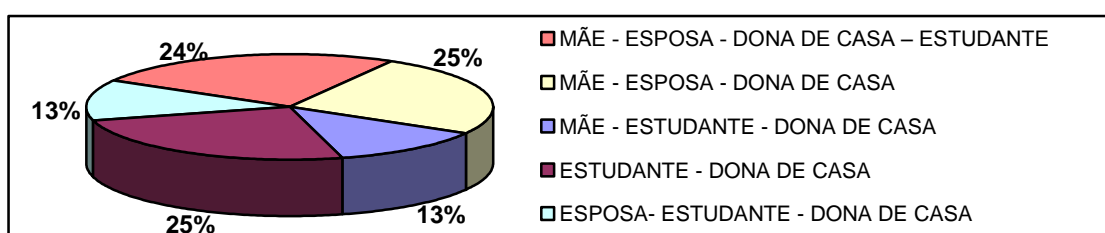


Figura 8 – Demonstrativo das funções alheias ao quartel das mulheres Praças.

Estas respostas demonstram as várias funções ainda desempenhadas pela mulher no âmbito externo do quartel, caracterizando a dupla ou tripla jornada de serviços, convergindo assim no interesse de 71% das mulheres em se manterem nos serviços administrativos e prevencionistas, mesmo que 81% digam que se adaptaram ao serviço operacional.

Pergunta: A ausência de logística dos quartéis para o corpo feminino é um fator importante para a sua permanência voluntária nas escalas de plantão operacional?

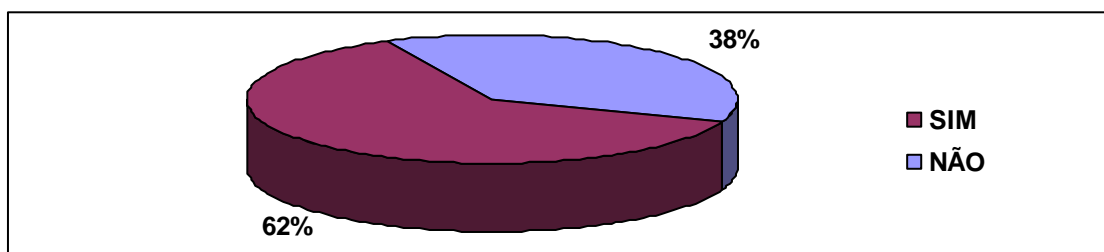


Figura 9 – Importância da logística para a permanência nas escalas de plantão operacional.

Dos Oficiais respondedores que estão em função de Comando ou Sub Comando de Unidade Bombeiro Militar, na capital ou interior, 50% dizem que a falta de alojamento para as bombeiras dificulta colocá-las na escala operacional. Inclusive esse foi um dos fatores motivacionais para a primeira saída das Praças femininas da atividade de resgate em um dos quartéis especializados e também já se observa esse fator influenciando a turma formada em 2011.

“Por nós sermos em número menor em relação ao efetivo masculino, as estruturas físicas das unidades não conseguem atender de forma integral o efetivo feminino, priorizando o efetivo masculino.”

Alguns poucos quartéis já foram criados e/ou reformados desde a inclusão das primeiras mulheres no ano de 2001, mas ainda se percebe que não existe, em sua maioria, a preocupação em adequar as instalações físicas para receberem o efetivo feminino por períodos superiores ou diferentes ao expediente administrativo, sempre adaptando algum espaço para encaixar a mulher na rotina operacional do quartel.

Pergunta: Você já perdeu alguma oportunidade em sua carreira que foi motivada em virtude de ser mulher?

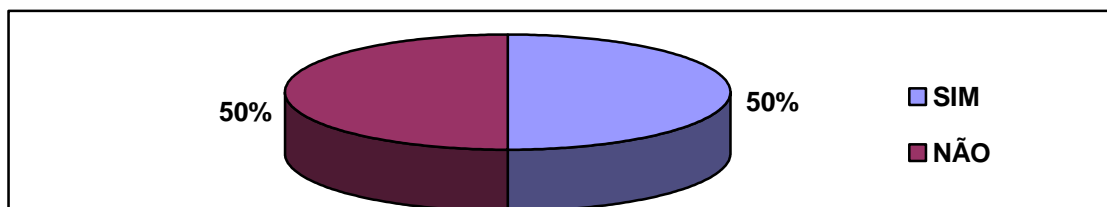


Figura 10 – Demonstrativo da perda de oportunidade pelo motivo de ser mulher.

Algumas entrevistadas acreditam que perderam alguma oportunidade em virtude de ser do sexo feminino quanto a situações de operações que envolvam relevante número de dias afastados da base, sendo que para muitas isso tem relação com a falta de confiança dos homens no trabalho desempenhado pelas bombeiras e pela dificuldade de logística a ser empregada.

Pergunta: Por ser mulher, você se considera menos apta a desempenhar as missões operacionais do Corpo de Bombeiros Militar?

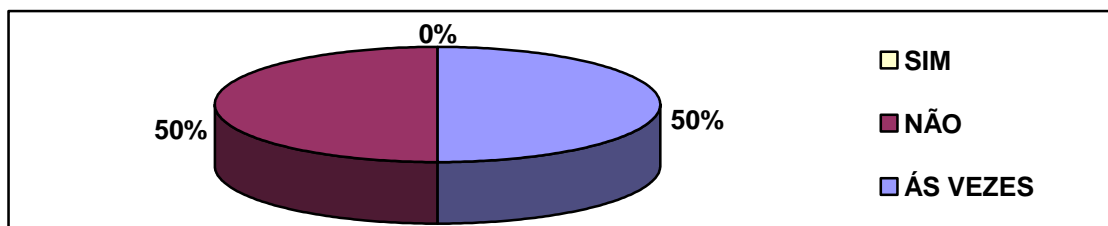


Figura 11 – Demonstrativo quanto a aptidão das bombeiras para as missões operacionais.

As Praças que admitiram que às vezes se consideram menos aptas a desempenharem as funções operacionais do CBM/MT, esclareceram que é apenas em virtude do aspecto físico, que não há como comparar o desempenho físico de um homem com uma mulher.

O fato de ser mulher não a torna inferior ou incapaz de realizar determinadas ações inerentes a atividade operacional bombeiro militar, como apoiado nos seguintes depoimentos de entrevistados homens:

“(…) as mulheres são capazes de efetuar qualquer tipo de atividade na Corporação. São inegáveis algumas limitações fisiológicas do sexo feminino, porém acredito que tais limitações não são fator predominante de sucesso na atividade operacional. O Bombeiro Militar devidamente treinado e capacitado é capaz de realizar seu serviço independente de gênero.”

“(…) quando se formam estão aptas à execução das atividades operacionais.”

“Nas atividades, que exigem grande esforço físico, algumas mulheres demoram um pouco mais de tempo para executar os exercícios. Compreendo que não é desmérito é uma questão de fisiologia, individualidade biológica”.

Pergunta: No CBM/MT, existe a percepção, por parte dos militares da organização, de que as mulheres recebem tratamento diferenciado, sendo consideradas “acochambradas”. Você concorda com essa afirmação?

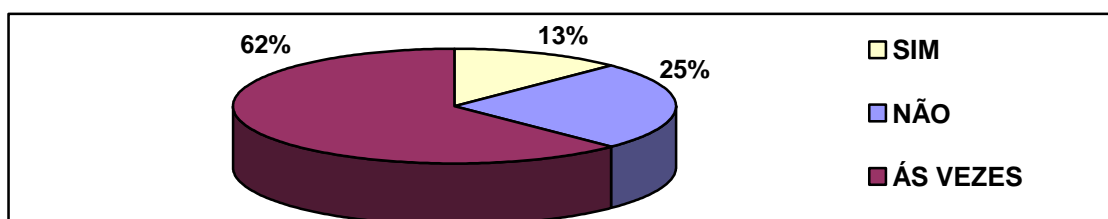


Figura 12 – Aceitação quanto a afirmação das mulheres Praças serem “acochambradas”.

Praticamente 87% das mulheres Praças que participaram desta pesquisa e que responderam “sim” ou “às vezes” a esta questão, fizeram o comentário que esta situação de serem tidas como “acochambradas” se deve ao fato de algumas bombeiras se aproveitarem do “paternalismo” oferecido por alguns pares e superiores hierárquicos, para obterem certas vantagens profissionais.

“Existem algumas mulheres que fazem jus a este tipo de comentário, não procuram melhorar ou não se interessam em aprender mais, e acabam sendo com que todas nós fossemos tachadas como acochambradas.”

Quanto aos homens Praças, que trabalham ou já trabalharam com as bombeiras, um dos principais aspectos apontados por eles foi o tratamento diferenciado dentro das próprias guarnições de serviço, como exemplo quanto ao horário de serviço de guarda dos quartéis que entendem ser privilegiados e de algumas ocorrências em que elas são deixadas nos quartéis devido a uma possível ação que exija força física.

De uma maneira geral, as bombeiras também vêem o serviço de guarda como um “castigo” e perda de oportunidades quando do acionamento para ocorrências.

“Na maioria das ocorrências dão preferência em levar os militares homens e nos deixam na guarda do quartel, com a desculpa que somos mais frágeis para algumas ocorrências (...), somos escaladas para sermos rancheiras, a educação física realizada nos quartéis são voltadas para os homens “futebol” e as mulheres são escaladas para segurarem a guarda.”

Da pesquisa resultaram dados que pudemos observar que as mulheres passaram a executar cada vez mais esses serviços burocráticos e preventivistas e que não se sentem motivadas a voltar para o serviço operacional em virtude da logística precária nos quartéis e também porque já se desmotivaram com o tratamento dispensado a elas, sendo formadas de maneira igualitária, cobradas para serem iguais na conduta profissional e militar, porém com tratamento diferenciado nas horas das oportunidades.

“O que ocorre e que alguns militares subestimam a capacidade das mulheres em realizar varias tarefas e preferem nos deixar de lado, tirando-nos a oportunidade de aprender e executar as mesmas tarefas realizadas por eles. Com isso algumas bombeiras acabam se acostumando ao “acochambramento” e nem se voluntariam a despenhar missões operacionais.”

Na Tabela 2 compreenderemos melhor a atual distribuição de toda a tropa feminina de Praças, até mesmo daquelas que não são alvo direto de estudo desta pesquisadora, mas que poderão nos dar uma percepção do provável futuro das bombeiras de 2011 como foi com as de 2003 e 2004.

Tabela 2 – Demonstrativo da distribuição atual das bombeiras por área de atuação.

Área de atuação	2003	2004	2011	Total
Administrativa	11	15	1	27
Operacional	0	3	5	8
Total	11	18	6	35

Conforme ainda demonstrado na Tabela 2, atualmente, das 11 formadas em 2003, nenhuma concorre à escala de plantão emergencial. Da turma de 2004, tem-se que 03 estão no serviço operacional (2º BBM, 12ª CIBM de Lucas do Rio Verde e CIOPAER⁹) e as demais, ou seja, as outras 15 bombeiras estão atuando eminentemente em atividades administrativas ou preventivistas. Portanto, através dos números de designação por área de atuação, é possível constatar a ausência na atividade operacional de quase 90% das bombeiras do Quadro de Praças do CBM/MT.

Retomando a temática da expectativa daquelas recém-formadas em 2003 e 2004 e traçando um paralelo com as mulheres formadas em 2011, observa-se que, caso mantido o mesmo tratamento dado àquelas primeiras Praças e caso a conduta pessoal das mais recentes formadas for equivalente a maioria daquelas mais antigas, será praticamente certa a possibilidade de ocorrer a mesma frustração pessoal dessas bombeiras, desperdiçando o seu potencial operacional e o investimento feito durante toda a formação. Segue o depoimento de 02 soldados formadas no CFSd/2011:

“Pretendo a cada oportunidade me aperfeiçoar mais nas atividades realizadas pelo corpo de bombeiros, para que eu possa desempenhar e atender a população da melhor forma possível nas atividades operacionais. No momento estou colocando em prática os

⁹ Centro Integrado de Operações Aéreas da Secretaria Estadual de Segurança Pública.

conhecimentos adquiridos no 13º CFSD, e a cada ocorrência tenho aprendido novos conhecimentos e isso tem contribuído muito para mim, e acredito que estou no caminho certo e tenho atendido as expectativas.”

“Quero crescer dentro da instituição, fazer cursos. Me vejo como uma boa Bombeira, sendo que faço o meu trabalho com competência e dedicação, gosto do que faço e por isso estou aqui, ajudo a comunidade conforme posso, somando juntamente com os homens da corporação.”

Imprescindível salientar que, a previsão de amostragem foi de 70% das mulheres Praças de 2003 e 2004 e que os resultados obtidos foram somente com a participação de aproximadamente 46% dos selecionados, pois os demais decidiram não manifestar a própria opinião ao objetivo proposto pela pesquisa, o que é recebido com imensa consternação por tratar-se de um tema que, direta ou indiretamente, diz respeito a todos os integrantes do CBM/MT.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir do perfil obtido das respostas é possível concluir que as mulheres Praças formadas em 2003 e 2004 tiveram suas expectativas iniciais frustradas quanto à atuação na atividade operacional e que isso foi, na sua maioria, motivada por fatores alheios à própria vontade. E na atualidade, boa parcela não se interessa, de forma voluntária, em retornar às escalas de plantão de 24 horas em virtude de já terem a vida particular adaptada aos horários de expediente administrativo, principalmente por serem mães, donas de casa, esposas /companheiras e estudantes e, ainda, por não haver logística adequada em algumas Unidades Operacionais para recebê-las adequadamente.

Na pesquisa também foi identificado que a postura individual e profissional de cada mulher interfere na visão masculina das Praças e dos Oficiais, esses na sua maioria em níveis operacionais e táticos, e que corroboram que a mulher é capaz de realizar as ações operacionais atinentes ao serviço bombeiro militar, pois foram formadas e capacitadas para tal fim e que os aspectos fisiológicos da força bruta podem ser substituídos pela técnica aliada a um bom condicionamento físico.

Destarte, estudo atendeu ao objetivo proposto na medida em que conseguiu compreender os fatores que motivaram a ausência de aproximadamente 90% das bombeiras Praças, formadas em 2003 e 2004, da atividade operacional.

E ainda, esta pesquisadora recomenda que caso haja interesse por parte dos Gestores da Instituição, sem olvidar dos próprios Comandantes de Unidades Bombeiro Militar, que adotem providências a maximizar a permanência das mulheres Praças que desejam continuar ou voltar para os serviços operacionais e também criar condições físicas nos quartéis, visando minimizar essa estatística, principalmente com a conduta e destino das próximas Praças, já incluindo aqui as formadas em 2011.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Welberte Ferreira; DURÃES, Sarah Jane Alves. **Mulheres que fazem “trabalho de homem” (?): Divisão sexual do trabalho no Corpo de Bombeiros de Montes Claros/MG. Montes Claros.** In: VIII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO, 2010. Curitiba: UTF-PR, 2010. Temário sobre a participação das mulheres no campo científico-tecnológico das universidades e institutos de pesquisa dos países iberoamericanos.

BASTOS, Maria Lúcia da Costa. **Formação de Identidade da Mulher Militar: Análise do Caso do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro.** 2009. 56 f. Monografia (Especialização Lato Sensu em Ampliações Complementares às Ciências) – Escola de Saúde do Exército, 2009. Disponível em: <http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/PCC_2009_CFO_PDF/1%B0%20Ten%20AI%20MARIA%20L%DACIA%20DA%20COSTA%20BASTOS.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2011.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

MAINARDI, Diva Maria Oliveira. **A formação da mulher para se tornar policial militar em Mato Grosso.** 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Concentração Educação, Cultura e Sociedade) - Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria de. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

MATO GROSSO. **Nossa História**. Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso, Cuiabá, 2006. Disponível em: <www.bombeiros.mt.gov.br/?f=pagdinamica&id=15>. Acesso em: 30 jun 2011.

SÃO PAULO. **História do Corpo de Bombeiros de São Paulo**. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <www.bombeiros.com.br/br/bombeiros/historia.php>. Acesso em: 03 jul 2011.